

Desenvolvimento de competência em informação antirracista: perspectivas e desafios entre estudantes de Biblioteconomia e Gestão da Informação no Nordeste

Development of anti-racist information literacy: perspectives and challenges
among Library and Information Science Students in Northeastern Brazil
Desarrollo de la alfabetización informacional antirracista: perspectivas y desafíos
entre estudiantes de Biblioteconomía y Gestión de la Información del Nordeste

Erinaldo Dias Valério

Doutor em Ciência da Informação

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

ID <https://orcid.org/0000-0002-6553-3778> E-mail: erinaldo.dias@ufpe.br

Isis Trindade da Silva Cunha

Doutoranda em Ciência da Informação

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

ID <https://orcid.org/0009-0009-7430-1432> E-mail: isis.cunha@ufpe.br

Édla Barbosa de Santana

Doutoranda em Ciência da Informação

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil

ID <https://orcid.org/0000-0003-4837-8822> E-mail: edlabarbosa2@gmail.com

André Luiz Avelino da Silva

Doutorando em Ciência da Informação

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

ID <https://orcid.org/0000-0002-0521-9517> E-mail: andre_luiz93@live.com



RESUMO

A pesquisa explora o desenvolvimento da Competência em Informação Antirracista entre estudantes de graduação em Biblioteconomia e Gestão da Informação na região Nordeste do Brasil. Dada a relevância das questões raciais no contexto atual e as desigualdades persistentes, a promoção de uma educação informacional antirracista é vista como essencial para a construção de práticas profissionais éticas e inclusivas. No entanto, o tema ainda é relativamente novo nesses cursos, resultando em uma lacuna preocupante na literatura científica e nas práticas pedagógicas voltadas ao antirracismo. O estudo tem como objetivo geral analisar como esses estudantes desenvolvem habilidades críticas para lidar com informações étnico-raciais. Para isso, avalia os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) para verificar a inclusão de conteúdos étnico-raciais, investiga as percepções dos estudantes sobre o tema e examina como eles acessam, selecionam e avaliam essas informações. A pesquisa contribui para a formação de futuros profissionais conscientes e críticos, aptos a promover uma prática informacional mais equitativa e comprometida com a redução das desigualdades sociais.

Palavras-chave: competência em informação; educação antirracista; questões raciais.

ABSTRACT

The research explores the development of Anti-Racist Information Literacy among undergraduate students in Library Science and Information Management in the Northeast region of Brazil. Given the relevance of racial issues in the current context and persistent inequalities, the promotion of anti-racist informational education is seen as essential for the construction of ethical and inclusive professional practices. However, the topic is still relatively new in these courses, resulting in a worrying gap in scientific literature and pedagogical practices aimed at anti-racism. The study's general objective is to analyze how these students develop critical skills to deal with ethnic-racial information. To this end, it evaluates the Pedagogical Course Projects (PPCs) to verify the inclusion of ethnic-racial content, investigates students' perceptions on the topic and examines how they access, select and evaluate this information. The research contributes to the training of conscious and critical future professionals, capable of promoting a more equitable information practice and committed to reducing social inequalities.

Keywords: information literacy; anti-racist education; racial issues.

RESUMEN

La investigación explora el desarrollo de la alfabetización informacional Antirracista entre estudiantes de pregrado en Biblioteconomía y Gestión de la Información en la región Nordeste de Brasil. Dada la relevancia de las cuestiones raciales en el contexto actual y las persistentes desigualdades, la promoción de la educación informacional antirracista se considera esencial para la construcción de prácticas profesionales éticas e inclusivas. Sin embargo, el tema todavía es relativamente nuevo en estos cursos, lo que genera un vacío preocupante en la literatura científica y las prácticas pedagógicas dirigidas al antirracismo. El objetivo general del estudio es analizar cómo estos estudiantes desarrollan habilidades críticas para afrontar la información étnico-racial. Para ello, evalúa los Proyectos de Curso Pedagógico (PPC) para

verificar la inclusión de contenidos étnico-raciales, investiga las percepciones de los estudiantes sobre el tema y examina cómo acceden, seleccionan y evalúan esta información. La investigación contribuye a la formación de futuros profesionales conscientes y críticos, capaces de promover una práctica informativa más equitativa y comprometidos con la reducción de las desigualdades sociales.

Palabras-clave: alfabetización informacional; educación antirracista; cuestiones raciales.

1 INTRODUÇÃO

A Competência em Informação desempenha um papel essencial no desenvolvimento de habilidades críticas e na formação de uma visão informada e inclusiva da sociedade. No contexto atual, no qual as questões raciais são amplamente discutidas e ainda persistem desigualdades significativas, o desenvolvimento de uma Competência em Informação Antirracista torna-se imprescindível. Para estudantes de Biblioteconomia e Gestão da Informação da região nordeste do Brasil¹, a promoção de uma educação informacional que considere a luta contra o racismo pode contribuir para a construção de uma prática profissional mais consciente e sensível às questões étnicas-raciais. Nos últimos anos, as pesquisas sobre competência em informação têm avançado tanto no campo acadêmico quanto no âmbito profissional em áreas como Biblioteconomia, Ciência da Informação e Arquivologia (Mata, 2021). Esses estudos vêm explorando o impacto da competência em informação na formação de indivíduos críticos e preparados para o uso consciente da informação.

No entanto, a abordagem antirracista nesse desenvolvimento permanece relativamente nova, especialmente nos cursos de Biblioteconomia e Gestão da Informação. No Brasil, ao integrar a temática das relações étnico-raciais aos estudos sobre competência em informação, surgem oportunidades para refletir sobre como as práticas informacionais podem tanto reforçar quanto combater preconceitos (Sousa; Valério; Campos, 2021). Apesar disso, a literatura científica ainda é limitada quando se trata em abordar essa competência no contexto da educação superior.

Essa lacuna de pesquisa é preocupante, pois a ausência de estudos voltados para o desenvolvimento da Competência em Informação Antirracista entre estudantes de graduação

¹ Este trabalho é o primeiro de uma série de artigos sobre o tema, partindo de uma pesquisa nacional, onde será discutido tais questões do desenvolvimento da Competência em Informação no contexto das regiões do país.

de Biblioteconomia e Gestão da Informação dificulta a implementação de práticas educacionais que valorizem a diversidade e incentivem a inclusão social. A falta de diretrizes e dados específicos para o contexto nordestino também limita o alcance de políticas educacionais e iniciativas pedagógicas que possam responder de maneira eficaz a demanda de uma sociedade multicultural e justa.

É de extrema importância preencher esta lacuna, pois possibilita a elaboração de estratégias educacionais que não só sensibilizam os futuros profissionais para as questões raciais, mas também capacitam esses/as estudantes a serem agentes de mudanças em suas áreas de atuação. Ao promover uma formação que integra o combate ao racismo, contribui-se para a construção de uma prática biblioteconómica e informacional mais equitativa, promovendo respeito às diferenças e o fortalecimento da inclusão social.

Considerando que o desenvolvimento da Competência em Informação pode contribuir para a autonomia e emancipação das pessoas em relação ao ambiente informacional, este conjunto de habilidades é fundamental na identificação de necessidades informacionais, na busca, no acesso e na avaliação das informações encontradas, para serem úteis na tomada de decisões em suas vidas. Em especial, no que diz respeito a grupos subalternizados, o acesso à informação é um dos fatores importantes para contribuir com a redução de desigualdades sociais no contexto brasileiro. Esta pesquisa parte da seguinte questão: os/as discentes dos cursos de graduação em Biblioteconomia e Gestão da Informação de universidades públicas do Nordeste brasileiro desenvolvem competência em informação antirracista?

A partir dessa problemática, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a competência em informação antirracista entre discentes dos cursos de graduação em Biblioteconomia e Gestão da Informação na região Nordeste do Brasil. Como objetivos específicos, busca-se: a) verificar, nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) das instituições analisadas, a presença de disciplinas ou conteúdos que tratem das questões étnico-raciais; b) investigar a percepção discente em relação ao tema das questões étnico-raciais; e c) compreender como o corpo discente acessa, seleciona, usa e avalia informações étnico-raciais.

Este artigo está dividido em cinco seções. A primeira é a introdução à pesquisa, na qual estão presentes a questão norteadora e os objetivos. A segunda seção aborda as discussões sobre Competência em Informação e suas possibilidades voltadas para grupos marginalizados, com o foco na população negra. A terceira seção traz reflexões sobre as questões étnico-

raciais na formação de profissionais da biblioteconomia e gestão da informação. Ademais, a justificativa de trabalhar com essa temática está alinhada com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 18 Igualdade Étnico-Racial, tendo em vista o racismo estrutural existente no contexto brasileiro, de modo a buscar contribuir com uma agenda antirracista que combata esse mal presente no país.

Na quarta seção, discutem-se os caminhos metodológicos utilizados para atingir os objetivos da pesquisa. Na quinta seção, são apresentados os dados coletados e analisados a partir do questionário aplicado em universidades da região Nordeste do Brasil. Por fim, na sexta seção, encontram-se as considerações finais do estudo, seguidas dos agradecimentos. É importante destacar que esta pesquisa está sendo realizada no âmbito do Alaye – grupo de estudos e pesquisas sobre informação antirracista e sujeitos informacionais da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E POSSIBILIDADES VOLTADAS PARA GRUPOS MINORIZADOS

A Competência em Informação vem do termo *Information Literacy*, utilizado inicialmente nos anos 1970, no contexto dos Estados Unidos, por Paul Zurkowski, sendo traduzido no Brasil para termos como: competência informacional, competência em informação, alfabetização informacional, letramento informacional, literacia informacional, fluência informacional (Vitorino; Piantola, 2020). Neste trabalho adotaremos o termo Competência em Informação, não sendo o propósito debater sobre questões terminológicas.

A definição apontada por Zattar (2020) para Competência em Informação é de que esta seria uma prática sociotécnica na qual se relaciona a partir de uma identificação das pessoas quanto à busca, acesso, avaliação e utilização de informações, de maneira crítica, pensando e refletindo sobre o uso da informação, atrelando a ética dentro do contexto informacional.

Ademais, Dudziak (2003) afirma que há uma complexidade na definição da Competência em Informação, mas discorre na mesma perspectiva de Zattar (2020), que diz que esse conjunto de habilidades contribui para que os conhecimentos circulem, além de agregar valor às pessoas a terem acesso às informações, estando ligado ao aprender a

aprender e a aprendizagem ao longo da vida.

Para que uma pessoa possa desenvolver a Competência em Informação, é necessário que ela saiba encontrar, acessar, avaliar e usar as informações encontradas de maneira eficiente para sua necessidade de informação, e a partir disso, essa deve ser útil para a solução e tomada de decisões (Vitorino; Piantola, 2020).

Almeida (2023) afirma que a Competência em Informação se relaciona com a aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades, onde serão acionados para saber como ter acesso às informações, como recuperar, organizá-las para usar de maneira crítica, eficiente, ética e reflexiva. Nessa perspectiva, comprehende-se que esta Competência está além de uma questão meramente técnica, mas que demanda um conjunto de fatores para que a pessoa saiba onde e como acessar as informações e usá-las de forma crítica.

Ao discutirem sobre justiça social, população negra e Competência em Informação, Silva *et al.* (2022) apontam que a mesma vai além das habilidades de acesso e uso da informação, sendo um elemento de grande importância no que se refere ao desenvolvimento de pessoas de uma comunidade, políticas públicas de educação, cultura, saúde etc., pois pode contribuir com pessoas que estão em contextos de vulnerabilidade, principalmente para os grupos menorizados, que sofrem com as desigualdades sociais existentes na sociedade.

Na mesma perspectiva, Sousa, Valério e Campos (2021) discutem a Competência em Informação voltada para a igualdade racial, no intento de contribuir com a agenda antirracista, em especial no que se refere aos discentes, podendo impactar futuramente nas questões que dizem respeito à justiça social e racial. Assim como Silva *et al.* (2022) apontam para o potencial do desenvolvimento da Competência em Informação contribuir com uma redução de preconceitos e discriminações contra a população negra, e Sousa, Valério e Campos (2021) discorrem que as pessoas podem desenvolver habilidades na perspectiva da Competência em Informação focando numa prática de igualdade racial, por meio de ações, estratégias e projetos em Universidades, visando uma sociedade livre de racismo.

Por conseguinte, Valério *et al.* (2021) ao discutirem questões referente a formação das pessoas bibliotecárias, afirmam que as dimensões ética e política da Competência em Informação podem contribuir para trabalhar com as questões étnico-raciais, levando em consideração que as pessoas bibliotecárias têm potencial para atuar numa agenda informational antirracista, especialmente levando em consideração a Agenda 2030, com os

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 4, 10 e 18, Educação de Qualidade, Redução de Desigualdades e Igualdade Étnico-Racial, respectivamente.

Nesse sentido, das dimensões ética e política, Pellegrini e Vitorino (2020) afirmam que o uso ético e legal da informação, bem como princípios de respeito, justiça, compromisso e solidariedade, se interliga para ser possível o alcance do desenvolvimento da Competência em Informação nesta dimensão. Quanto a dimensão política, De Lucca e Vitorino (2020) atua enquanto as pessoas compreendem os seus direitos e deveres na sociedade, fazendo com que elas saibam refletir criticamente acerca da sua realidade e poderá desenvolver uma consciência crítica para atuar no bem comum enquanto cidadãos pertencentes a uma comunidade.

Posto isto, pensar em desenvolver a Competência em Informação, numa perspectiva antirracista, é essencial para contribuir com uma sociedade justa, inclusiva, diversa e igualitária. No que diz respeito ao universo informacional, mobilizar habilidades que possam auxiliar as pessoas a buscarem e acessarem informações que irão ajudar na redução de preconceitos e desigualdades sociais é de suma importância.

3 QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NA FORMAÇÃO DE PESSOAS BIBLIOTECÁRIAS E GESTORAS DA INFORMAÇÃO

Se hoje temos espaços para discutir a importância das questões étnico-raciais na formação acadêmica, é fundamental considerar a influência do contexto histórico, político e social nesse processo. O violento processo de colonização, que envolveu a submissão e escravização, durou séculos até seu término no século XIX (Rê *et al.*, 2021). Durante esse período, grupos étnico-raciais marginalizados, como as populações negras e indígenas, foram sistematicamente excluídos de oportunidades educacionais, políticas e sociais, perpetuando desigualdades que ainda se manifestam atualmente.

Nas universidades, por exemplo, ainda predomina uma visão eurocêntrica, com falta de representatividade que limita a inclusão e a diversidade de saberes que refletem a multiplicidade cultural da sociedade. Nesse contexto, as questões étnico-raciais são essenciais na formação de profissionais de Biblioteconomia e Gestão da Informação, áreas que influenciam diretamente como a informação é coletada, organizada e disseminada. A ausência

de preparo para lidar com a pluralidade de perspectivas pode intensificar a exclusão ou invisibilidade de grupos historicamente marginalizados.

Esse apagamento histórico também afeta os currículos de Biblioteconomia e Gestão da Informação, que frequentemente negligenciam a formação dos profissionais capazes de lidar com questões étnicos e raciais, de forma adequada. É necessário que as universidades promovam discussões sobre as questões étnico-raciais, pois essas reflexões são fundamentais para formação ética e moral dos profissionais, sobretudo, na forma em lidar com o outro e na compreensão da própria identidade social e política para atuar como um indivíduo antirracista. As disciplinas voltadas para esse tema podem oferecer aos alunos, suporte no processo de autoconhecimento, no compartilhamento de experiências, na expressão e na escuta, contribuindo para a formação profissional (Fabén; Oliveira, 2022).

Formar profissionais da informação sem autoconhecimento, sem conhecimento do contexto social, político e econômico do país, sem pensamento crítico sobre questões étnico-raciais e sem sensibilidade nas práticas diárias contribui para a falta de representatividade e visibilidade desses grupos, tanto entre os/as profissionais quanto no oferecimento dos serviços e produtos das bibliotecas e centros de gerenciamento de informação, onde vozes minoritárias são frequentemente silenciadas e/ou sub-representadas.

Destarte, a importância disso reflete também em práticas nos campos profissionais, Silva e Lima (2019) por meio de uma pesquisa em andamento, focam na biblioteca pública como um espaço que pode ser desenvolvido ações para valorização da cultura negra e desmistificar preconceitos, além de propor formação sobre questões étnico-raciais para pessoas bibliotecárias. Nessa perspectiva, percebe-se a necessidade de um currículo que trabalhe as questões étnico-raciais para que profissionais em seus campos de atuação estejam aptos para construção de bibliotecas antirracistas.

Ademais, Silva, Bernardino e Santana (2023) discutem a inclusão de temas como questões étnico-raciais, diversidades e gênero no âmbito da pós-graduação em Ciência da Informação, no contexto do nordeste brasileiro, ressaltando a relevância de ter estes temas trabalhos nas disciplinas, sendo urgente que temas decoloniais sejam inseridos e trabalhados. Tais discussões são necessários para que desigualdades sociais, preconceitos e discriminações sejam freadas, embora não seja a única forma ou a solução para estes males, mas é uma maneira de contribuir para essa luta de transformação social.

Os currículos dos cursos de Biblioteconomia e Gestão da Informação geralmente se concentram em formar profissionais capacitadas para o tratamento, organização e disseminação da informação, abordando majoritariamente temas técnicos. E em se tratando das questões étnico-raciais, muitos currículos ainda carecem de uma abordagem mais profunda e sistemática.

Um estudo realizado por Faben e Oliveira (2022) nos cursos de Biblioteconomia da Região Sudeste do Brasil revela que, dos 12 cursos analisados em instituições de ensino superior, 9 abordaram as questões étnico-raciais, sendo que, das 16 disciplinas ofertadas, apenas 5 ofereciam disciplinas obrigatórias sobre o tema. Esse dado demonstra que, quando as questões étnico-raciais são incluídas nos currículos, são geralmente tratadas como disciplinas eletivas, refletindo uma percepção de que essa discussão é um “acessório”, e não central, à formação do bibliotecário/a ou gestor/a da informação.

A formação de bibliotecários/as e gestores/as da informação precisa integrar de forma mais forte as questões étnico-raciais em seus currículos. Embora atualmente essa temática seja frequentemente tratada como complementar, é essencial que ela se torne parte central da formação acadêmica para serem formados/as profissionais que desenvolvam a Competência em Informação antirracista. O contexto histórico que reforça a exclusão e marginalização de grupos étnico-raciais exige que o processo de formação desses profissionais prepare-os para atuar em um mundo diverso, com sensibilidade e consciência social necessária para lidar com as demandas sociais e promover uma gestão de informação inclusiva que reduza as desigualdades sociais.

Além disso, a inclusão das questões étnico-raciais na formação de pessoas bibliotecárias e gestoras da informação não só contribui para a construção de um ambiente acadêmico mais plural e equitativo. Como também enriquece as instituições de ensino, ao promover debates críticos e a valorização de diferentes perspectivas culturais e sociais, permitindo que a implementação de currículos mais inclusivos desenvolva profissionais capazes de atuar em contextos sociais diversos, engajados não apenas na preservação da memória e da informação, mas também na promoção da justiça social.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos fins, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória e descritiva. Exploratória, pois é “realizada em uma área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado” (Vergara, 2014, p. 42), como a área da Competência em Informação vinculada a questões étnico-raciais, com foco na população negra. Também é uma pesquisa descritiva, pois apresenta informações detalhadas sobre o fenômeno estudado (Vergara, 2014).

Quanto aos meios, trata-se de uma pesquisa documental, elaborada a partir da leitura e análise dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de graduação em Biblioteconomia e Gestão da Informação, tanto na modalidade presencial quanto na de Ensino à Distância (EaD), nas universidades públicas da região Nordeste do Brasil. E para coleta de depoimentos, o foco da pesquisa foram estudantes dos cursos mencionados.

Para a coleta de dados do corpo discente, foi utilizado um questionário eletrônico, elaborado no *Google Forms*, visando alcançar os objetivos propostos. Não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), uma vez que não buscamos identificar as pessoas participantes, preservando, assim, sua integridade e dignidade. A pesquisa segue as diretrizes da Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, a qual estabelece no parágrafo único que "não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP e CONEP: I - pesquisas de opinião pública com participantes não identificados" (Brasil, 2016, art. 1). Além disso, respeitamos o item VII do parágrafo único do artigo 1º da mesma resolução, que dispensa de avaliação pelo CEP e CONEP “pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito” (Brasil, 2016).

O questionário eletrônico foi composto por 21 questões, distribuídas entre quatro blocos: o primeiro bloco, com seis perguntas; o segundo, com quatro; o terceiro, com cinco; e o quarto e último, com seis perguntas, abrangendo tanto questões objetivas quanto subjetivas, permitindo respostas abertas sobre o tema. No primeiro bloco, foram feitas perguntas sobre o perfil das pessoas participantes – discentes; no segundo, questões sobre relações étnico-raciais, com foco na população negra; no terceiro, perguntas sobre o

comportamento informacional das pessoas participantes em relação ao tema investigado; e, por fim, questões relacionadas ao desenvolvimento da Competência em Informação nos aspectos das questões étnico-raciais.

A abordagem adotada foi qualitativa. Nossas análises foram baseadas não apenas nos dados obtidos por meio da pesquisa documental e dos questionários, mas também em uma compreensão aprofundada dos aspectos subjetivos e comportamentais relacionados ao tema da competência em informação e das questões étnico-raciais.

5 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Para alcançar os objetivos propostos e responder à questão-problema, foi elaborado um questionário eletrônico, disponibilizado no *Google Forms* e direcionado aos/às discentes dos cursos de graduação em Biblioteconomia e Gestão da Informação de universidades públicas da região Nordeste do Brasil. A busca pelos cursos foi realizada no site do Cadastro e-MEC² na aba consulta avançada, utilizando como critérios a opção de busca por curso de graduação, buscando pelos cursos de Biblioteconomia e Gestão da Informação, com gratuidade, nas modalidades à distância e presencial, nos graus bacharelado, licenciatura, tecnológico e sequencial, na situação em atividade e na região Nordeste.

Como resultado da busca obtivemos o retorno de 10 instituições públicas de ensino superior que ofertam os cursos citados, sendo uma instituição estadual e nove federais. Em relação aos cursos foram identificados 13 cursos, sendo 11 cursos presenciais, nos quais dez são de Biblioteconomia e um de Gestão da Informação, e dois de Biblioteconomia EaD.

Entre as universidades pesquisadas duas ofertam o curso de biblioteconomia em mais de uma modalidade, a saber: Universidade Estadual do Piauí (UESPI – Biblioteconomia presencial), Universidade Federal da Bahia (UFBA – Biblioteconomia presencial e EaD), Universidade Federal do Ceará (UFC - Biblioteconomia presencial), Universidade Federal do Cariri (UFCA – Biblioteconomia presencial), Universidade Federal de Alagoas (UFAL – Biblioteconomia presencial), Universidade Federal do Maranhão (UFMA – Biblioteconomia presencial), Universidade Federal da Paraíba (UFPB – Biblioteconomia presencial), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE – Biblioteconomia presencial e Gestão da Informação presencial),

² Disponível em: <https://emece.mec.gov.br/emece/nova>. Acesso em: 7 abr. 2024.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN – Biblioteconomia presencial) e Universidade Federal de Sergipe (UFS – Biblioteconomia presencial e EaD).

5.1 ANÁLISE DOCUMENTAL DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS ANALISADOS

Para realizar a análise dos dados da pesquisa documental, consideramos as ementas das disciplinas que abordam temáticas étnico-raciais nos cursos de Biblioteconomia e Gestão da Informação de instituições públicas da região Nordeste. No Quadro 1, a seguir, apresentamos o mapeamento dessas disciplinas em relação à instituição, ao curso presencial ou EaD, à modalidade (obrigatória ou optativa) e à carga horária. Ressaltamos que o foco esteve nos PPCs disponibilizados nos sites oficiais das instituições e, na ausência de algumas informações relevantes, realizamos uma verificação completa nos sites.

A análise foi realizada a partir da leitura dos títulos, das ementas e da bibliografia básica e complementar de cada disciplina encontrada. É importante ressaltar que, em alguns PPCs, algumas disciplinas faziam menção ao atendimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; no entanto, não foram encontradas, nas ementas dessas disciplinas, informações que fizessem alusão ao tema das relações étnico-raciais. Como exemplo, citam-se as disciplinas obrigatórias “Cultura e Mídia” (UFC) e “Representação Temática da Informação 1” (UFAL). Isso não significa que a pessoa docente não possa abordar a temática, mas, como esta análise parte da pesquisa documental, consideramos apenas o que foi registrado nos documentos.

Diante disso, foram encontradas 17 disciplinas que discutem o tema, conforme estão dispostas no Quadro 1. Esse número é significativo quando o comparamos a estudos anteriores de Valério e Santos (2018), que analisaram as regiões Norte e Nordeste e encontraram apenas duas disciplinas optativas, todas localizadas na região Nordeste. Seis anos se passaram e observamos um avanço nesse sentido.

Quadro 1 – Disciplinas com abordagem nas questões étnico-raciais

Instituição	Disciplina	Modalidade	Carga Horária
UESPI – Biblioteconomia - Presencial	Cenários Sócio-Histórico-Cultural do Brasil Contemporâneo e Leitura	Obrigatória	60
UFAL – Biblioteconomia - Presencial	Estudos de Usuários da Informação	Obrigatória	54
	História e Cultura de Alagoas	Optativa	54
UFBA – Biblioteconomia - Presencial	Etnotecnologia cultural em terreiros de candomblé	Optativa	60
	Antropologia do negro no Brasil	Optativa	60
UFBA – Biblioteconomia - EaD	Seminário Temático I - Biblioteconomia Social	Obrigatória	60
	Cultura e Memória Social	Optativa	30
UFCA – Biblioteconomia Presencial	Relações étnico-raciais e africanidades	Optativa	-
	Educação em direitos humanos	Optativa	-
UFPE – Biblioteconomia - Presencial	Mediação da Informação e Relações Étnicorraciais	Optativa	30
UFPE – Gestão da Informação - Presencial	Ética e Direito da Informação	Obrigatória	60
UFRN – Biblioteconomia - Presencial	Direitos humanos, diversidade cultural e Relações étnico-raciais	Optativa	60
	Cultura brasileira	Optativa	60
	Relações étnico-raciais, gênero e justiça na Biblioteconomia e Ciência da Informação	Optativa	60
UFS – Biblioteconomia - Presencial	Ética, Cidadania, Diversidade Social, Estudos Culturais e Étnicos em Biblioteconomia e Documentação	Obrigatória	60
	Biblioteconomia Social	Obrigatória	60
UFS – Biblioteconomia - EaD	Cultura e Memória Social	Optativa	30

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Foram identificadas diversas disciplinas, tanto em cursos presenciais quanto na modalidade EaD. Dentre as nove instituições analisadas, encontramos disciplinas obrigatórias e optativas em que a discussão das relações étnico-raciais ocupa um papel central no conteúdo. O próprio título da disciplina já indica essa centralidade. Além disso, foram encontradas disciplinas com programas abertos, cuja abordagem pode variar conforme o tema escolhido por cada docente responsável, como, por exemplo, “Tópicos Especiais em Biblioteconomia e Ciência da Informação” (UFPB e UFRN) e “Seminário Temático I” (UFBA – Biblioteconomia - EaD). Essas disciplinas, a depender da pessoa que as ministra, também podem incluir questões étnico-raciais.

É possível perceber que a maior parte das disciplinas é optativa. Isso implica que os/as

discentes podem optar por cursá-las ou não, o que pode limitar a discussão das relações étnico-raciais na formação. As cargas horárias variam, de 30 a 60 horas, sendo mais comuns as disciplinas com 60 horas. Essa carga horária permite um aprofundamento significativo do conteúdo, embora a abordagem étnico-racial não seja o foco central da maioria das disciplinas, mas sim um tema complementar. As disciplinas de 30 horas podem limitar a discussão, no entanto, permite um contato sobre o campo.

5.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO

O questionário utilizado como recurso para a coleta de dados é composto por quatro seções, onde a primeira seção é formada por oito questões que buscam elaborar o perfil dos/das discentes dos cursos de graduação de Biblioteconomia e Gestão da Informação. As três primeiras perguntas desta seção são referentes a aspectos pessoais dos/das respondentes, gênero, idade e raça/cor. Com resultados que apontam para uma predominância de 64,80% de mulheres cisgênero, seguidas de 25,70% de homens cisgênero, uma representação de 2,79% de homens trans, não havendo representação de mulheres trans entre o público que respondeu o questionário, 3,91% das pessoas informaram ser não binárias e 2,79% preferiram não opinar.

Em relação à faixa etária dos/das estudantes, onde a maioria é de 50,84%, têm entre 18 e 25 anos, acompanhadas das faixas de 26 a 35 e de 36 a 45 anos, que juntas somam 39,66% do total. Uma pequena parcela, 8,38% têm mais de 46 anos e apenas 1,12% são menores de 18 anos. Segundo os parâmetros para a autodeclaração de raça/cor estabelecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a maioria dos/as respondentes, 44,69% declaram-se pardos/as e 31,28% declaram-se brancos/as, a população negra representa uma porcentagem significativamente menor, que corresponde a 22,35% do total. As populações amarela e indígena contam com representações ínfimas de 1,12% e 0,56% respectivamente.

As quatro últimas perguntas da primeira seção apresentam o perfil acadêmico dos/as participantes da pesquisa, indicando a instituição de ensino, curso, modalidade, período e se o/a participante já cursou outra graduação anteriormente. Ao todo, foram 179 respostas divididas entre nove estados da região nordeste e 10 universidades.

A UFPE, instituição a que estão vinculados a maioria dos/as elaboradores/as desta pesquisa lidera o ranking com 64 respostas, seguida pela UFS com 29 respostas, UFBA com 24

respostas, UFRN com 20 respostas, o estado do Ceará contabilizou 19 respostas, sendo 13 respostas provenientes da UFC e seis respostas da UFCA, a UESPI contou com oito respostas, foram setes respostas da UFMA, UFPB e UFAL contabilizaram quatro respostas cada uma.

A modalidade dos cursos pesquisados oferecidos pelas universidades representadas no formulário são os bacharelados em Biblioteconomia presencial e à distância e o bacharelado em Gestão da Informação presencial, onde 77,09% dos/as alunos/as cursam Biblioteconomia presencialmente, 11,73% de forma remota e 11,17% cursam Gestão da Informação na modalidade presencial.

No que diz respeito ao período da graduação que estão sendo cursados, os dados apontam para a concentração de alunos/as no primeiro e oitavo período e de discentes na condição de desbloclados/as, quando o/a aluno/a não está cursando um período regular, os três casos apontados somam 63,14% do total, enquanto os 39,67% restantes estão distribuídos entre os demais períodos.

Menos da metade dos/das respondentes 29,05% já cursaram outra graduação, paralelamente 70,95% dos/das alunos/as estão cursando sua primeira graduação. Entre os cursos citados pelas pessoas que já cursaram uma graduação destacam-se anteriormente os cursos de Letras (Português, Inglês e Letras Vernáculas), citado por seis pessoas e os cursos de Pedagogia e Ciências Sociais, citados por quatro pessoas cada um.

A segunda seção do questionário é composta por três questões que tem o intuito de identificar se há debates sobre as questões raciais com foco na população negra nas universidades. Os/as alunos/as foram questionados sobre a oferta de disciplinas que debatem as questões raciais com foco na população negra nos seus cursos de Biblioteconomia e Gestão da Informação, onde 51,40% dos/das respondentes informam existir a oferta de tais disciplinas e 48,60% informam não terem conhecimento da existência das mesmas. Visando complementar a compreensão sobre os debates das questões raciais no âmbito da universidade, foi questionado aos discentes se o consideravam pertinente.

A maioria das respostas demonstra concordar com a pertinência do debate ressaltando a importância de seu desenvolvimento no âmbito da Ciência da Informação: “sim é pertinente, pois a Ciência da Informação lida com o acesso ao conhecimento, preservação da cultura e representatividade que por muitas vezes acabam negligenciando as vozes e perspectivas das pessoas negras” (Estudante UFPE) e de que forma este campo do conhecimento pode auxiliar

na promoção dos debates raciais,

o debate sobre questões raciais, especialmente em relação à população negra, é muito importante na Biblioteconomia e Gestão da Informação. Ele pode ajudar a garantir que todos tenham acesso igual à informação, promove a representatividade e preserva a cultura e história da comunidade negra (Estudante UFRN).

A resposta à última pergunta da segunda seção do questionário indica um comportamento diverso em relação ao que foi pontuado pelas questões anteriores, onde a maioria dos/as estudantes informa não ter buscado em outros cursos disciplinas que debateram sobre as questões raciais. Entre os/as que buscaram disciplinas que tratasse das questões raciais, a maioria buscou disciplinas ofertadas de forma optativa em seu curso e/ou departamento de origem.

A terceira seção do questionário busca apreender o comportamento informacional dos respondentes em relação às questões raciais com foco na população negra. A seção é composta por quatro perguntas, onde a primeira delas questiona sobre o interesse em materiais que discutam de forma positiva aspectos relacionados às questões raciais com foco na população negra, onde a grande maioria, 84,92%, indica ter interesse pelo material contra apenas 15,08% do total que demonstram desinteresse.

A questão seguinte verifica se há o costume da busca por informações sobre questões raciais com foco na população negra, porém as respostas demonstram, que diferente do interesse por materiais que tratam sobre a temática, existe uma proximidade nas porcentagens entre aqueles/as que buscam informações sobre questões raciais, 59,22% e aqueles que não buscam essas informações, 40,78%.

A terceira questão do bloco ofertou múltiplas escolhas para que os/as discentes apontassem como foi o primeiro contato deles com o tema das questões raciais com foco na população negra, entre as opções disponíveis as mais indicadas foram: redes sociais digitais (WhatsApp, Instagram, X, Facebook, YouTube etc.), vídeos, séries, filmes, podcast; família, pessoas amigas; eventos (congressos, seminários, encontros etc.).

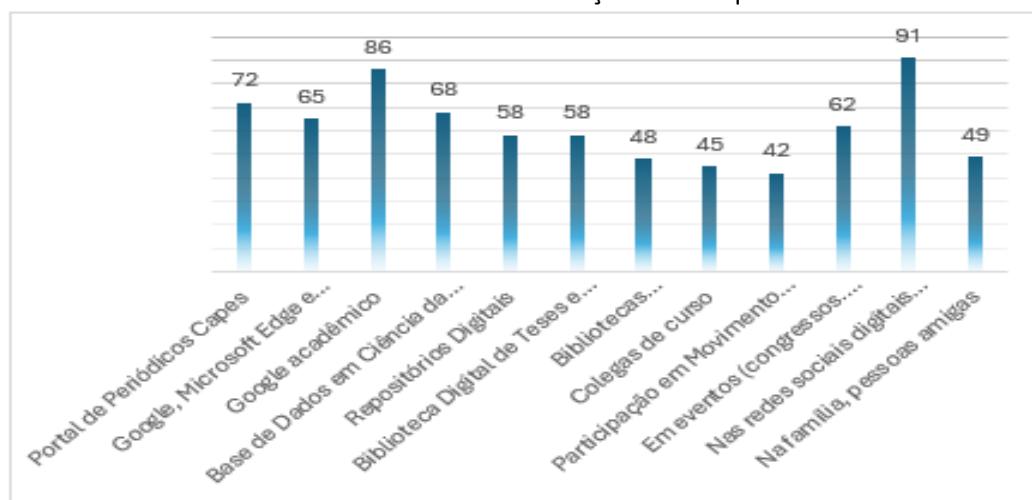
Quanto ao questionamento sobre o costume de solicitar ajuda para localizar recursos ou fontes de informação para entender as próprias necessidades informacionais sobre as questões raciais com foco na população negra, tendo múltiplas opções de escolha, dos discentes, 90 informaram não buscar ajuda e pesquisar de forma independente, 35 deles

apontaram não ter o costume de buscar informações sobre a população negra, 28 costumam pedir indicações de literatura, séries, filmes e podcasts à docentes que debatem sobre a temática, 23 açãoam os colegas de curso.

Os demais indicaram ainda buscar a indicação de docentes em geral, participar ativamente de discussões sobre o tema, solicitar informações a grupos ligados ao Movimento Negro e em Organizações Não Governamentais (ONGs) que trabalham com a população negra. A última seção do questionário visa reconhecer as necessidades informacionais dos/as respondentes, suas estratégias de busca e processos de avaliação das fontes consultadas e informações recuperadas nas pesquisas sobre questões raciais com foco na população negra.

Questionados/as a partir de que momento percebem suas necessidades informacionais relacionadas às questões raciais referente à população negra, torna-se evidente ao verificar as respostas, que a percepção de tal necessidade está fortemente atrelada a assimilação do racismo e a dificuldade na construção de uma identidade racial e cultural. Deste modo os/as entrevistados/as se beneficiam da aquisição de informações, para além de seus estudos, seja para combater a discriminação “ao me deparar com situações, falas e posicionamentos racistas e excludentes, me sinto na obrigação de buscar informações acerca dessas questões e combater o racismo, tendo uma atitude antirracista” (Estudante UFBA). Seja para fomentar a construção de identidades, “Quando percebo que sei pouco sobre a formação identitária e cultural do meu Estado, bem como, quais as ações que podem efetivamente contribuir em uma construção de uma sociedade mais equânime e antirracista” (Estudante UFPE).

Referente aos locais em que as buscas por informações sobre as questões raciais são feitas, foram ofertadas múltiplas alternativas de resposta. As redes sociais digitais (WhatsApp, Instagram, X, Facebook, YouTube etc.) foi a opção mais indicada, contabilizando 91 respostas, seguida pelo Google Acadêmico com 86 indicações, pelo Portal de Periódico Capes escolhido por 72 pessoas e a Base de Dados em Ciência da Informação como escolha de 68 dos/as entrevistados/as. Os resultados demonstram a preferência dos participantes da pesquisa pelas ferramentas digitais de busca, as demais opções de ferramentas de busca de informação obtiveram uma média de indicações semelhante, como é possível verificar no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Locais de busca de informações sobre questões raciais

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O Quadro 2 revela alguns comportamentos e estratégias de busca em temas relacionados a questões raciais, indicando diferentes níveis de aprofundamento e criticidade na busca por informações. A análise das fontes e referências apontadas em 100 respostas é a prática mais comum, mostrando que uma parcela significativa dos/das respondentes valoriza a busca de materiais bibliográficos que sustentem melhor o tema, indo além de uma pesquisa superficial. Já a discussão com outras pessoas foi a opção escolhida por 60 dos/das entrevistados/as e a observação das palavras-chave citada em 65 respostas, demonstrando que também são práticas frequentes, sugerindo o valor de trocar ideias e explorar o vocabulário usado, provavelmente como formas de validar e expandir o conhecimento.

A análise dos títulos aparece em 74 respostas, o que demonstra ser uma estratégia de busca comum que auxilia na organização de busca por assuntos complexos ou que exijam uma análise mais detalhada. A revisão das estratégias de busca indicadas por 49 pessoas e a reavaliação da necessidade de informações adicionais escolhidas por 29 dos/as entrevistados/as indicam que uma pequena parcela ainda reconsidera sua busca inicial.

Quadro 2 – Estratégias de busca

Estratégias de busca por informação	Quantidade de pessoas que indicaram a estratégia
Geralmente, não faço nada, pois considero os resultados preliminares que aparecem como necessários para a minha busca.	16
Discuto o assunto encontrado com outras pessoas para aprofundar o conhecimento.	60
Examo as referências ou fontes citadas nos materiais consultados	100

Estratégias de busca por informação	Quantidade de pessoas que indicaram a estratégia
que possam me conduzir a outros materiais bibliográficos.	
Observo as palavras-chave para ver se elas representam o tema discutido e suas relações entre outros assuntos.	65
Analiso os títulos das informações buscadas, filtrando os principais assuntos.	74
Revejo as estratégias de busca inicialmente empregadas para encontrar documentos mais relevantes e precisos, se a minha busca preliminar não atender às minhas necessidades.	49
Reavaliar o processo de busca inicial verificando se são necessárias possíveis informações adicionais.	29
Descarto possíveis informações irrelevantes ou inúteis a sua necessidade informacional.	39
Seleciono as fontes fazendo o uso dos operadores booleanos (AND, OR e NOT).	39

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Descartar informações irrelevantes e o uso de operadores booleanos, ambos com 39 respostas, foram menos recorrentes, sugerindo que esses métodos não são tão amplamente empregados. Por fim, a prática de não fazer nada além de uma busca inicial, opção indicada por 16 pessoas, foi a menos escolhida, o que indica uma consciência sobre a importância da utilização das estratégias de busca de informações demonstrando o entendimento de que nem todo o material recuperado é relevante.

O Quadro 3 indica as diferentes abordagens e critérios utilizados pelos/pelas respondentes para avaliar a confiabilidade das fontes de informação.

Quadro 3 – Processos de avaliação das fontes de informação

Processos de avaliação das fontes de informação	Quantidade de pessoas que adotam o processo
Avaliando a qualidade da informação disponibilizada na fonte, levando em consideração o foco do assunto e a consistência das informações apresentadas.	108
Analizando a fonte quanto a seus aspectos de confiabilidade, credibilidade e reputação.	116
Buscando mais informações além das que já tenho para comparar e combinar as informações que foram recuperadas.	98
Presumo que a fonte é confiável com base em meus conhecimentos e opiniões.	17

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A análise da confiabilidade, credibilidade e reputação da fonte foi o critério mais utilizado, adotado por 116 pessoas. Já 108 dos/as respondentes afirmam examinar a qualidade das informações fornecidas pela fonte, considerando a consistência e o foco do assunto. A comparação e combinação com outras fontes foi um processo indicado por 98 discentes, que informam complementam o processo de avaliação, buscando informações adicionais para comparar e verificar as informações obtidas.

E apenas 17 respondentes confiam em uma fonte com base em seus próprios conhecimentos e opiniões. Respondendo à solicitação de indicação de materiais informacionais sobre questões raciais e população negra, os/as graduandos/as apresentaram uma grande variedade de materiais, como artigos científicos, documentários, filmes, podcasts, entre outros. No entanto, o material mais indicado pelos/as discentes foram os livros. A obra mais indicada foi o Pequeno manual antirracista de Djamila Ribeiro, com 12 indicações. Racismo estrutural, de Silvio Almeida, foi o segundo mais indicado com 11 citações, seguido pelo livro da Franciéle Carneiro, Biblioteconomia negra, indicado oito vezes.

A obra trata das questões raciais diretamente no campo profissional, permitindo que os alunos reflitam sobre o impacto do racismo na Ciência da Informação e, na prática, biblioteconômica.

As obras “Quarto de despejo” de Carolina Maria de Jesus, “Mulheres, raça e classe” de Angela Davis e “O olho mais azul” de Toni Morrison receberam cinco indicações cada. As indicações revelam um interesse em materiais que tratam tanto das estruturas e sistemas de opressão quanto das vivências pessoais e culturais da população negra. A preferência por obras que discutem o racismo em seus aspectos institucionais, sociais e psicológicos indica a necessidade da ampliação de um repertório crítico e antirracista.

A maioria significativa dos/as respondentes, 111 pessoas, compartilha seu conhecimento com pessoas próximas, como amigos, familiares e colegas de trabalho, o que mostra uma tendência em socializar as informações de forma pessoal e direta. Esse comportamento pode ajudar a expandir o impacto do conhecimento sobre as questões raciais e a população negra, levando a conversas e discussões informais que contribuem para a disseminação de informações e o aprendizado coletivo. Uma parcela menor, 28 pessoas, socializa o conhecimento de forma acadêmica, criando artigos, resumos e ensaios, contribuindo com a disseminação das questões raciais na academia.

Dos/as participantes da pesquisa, 66 discentes revelaram que compartilham informações apenas em situações ou grupos específicos, o que sugere uma socialização seletiva, possivelmente guiada pela percepção de receptividade ou interesse do grupo em questão sobre as questões raciais. Uma pequena quantidade de respondentes prefere não compartilhar o conhecimento imediatamente, 17 pessoas encerram a busca sem a intenção de socializar e 19 estudantes acreditam que precisam aprofundar-se no tema antes de compartilhá-lo.

A maioria esmagadora concorda que habilidades informacionais são fundamentais para um profissional antirracista, 68,16% dos/as respondentes concordam totalmente com a proposição e 29,05% dos entrevistados concordam com essa afirmação. Esse consenso forte destaca a percepção de que identificar, avaliar e usar a informação são competências essenciais para apoiar práticas antirracistas competentes e eficazes. Apenas uma minoria, 2,24% expressaram indecisão quanto à afirmação e 0,56% discordam, enquanto não houve ninguém que discordou plenamente. Esses resultados refletem um entendimento da importância de tratar as questões raciais para a construção das competências informacionais no contexto antirracista.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ademais, consideramos que é importante o desenvolvimento da Competência em Informação voltado para às questões étnico-raciais, uma vez que as pessoas que estão cursando Biblioteconomia e Gestão da Informação, necessitam ter uma formação que abarque esses conteúdos, de modo que isso reflita futuramente em suas práticas profissionais. Por conseguinte, as pessoas que buscam desenvolver a Competência em Informação antirracista poderão contribuir com o combate aos preconceitos e discriminações no que se refere à população negra. Ressalta-se que o racismo estrutural presente no território brasileiro não afeta apenas a população negra, mas também outros grupos, como os povos indígenas. No entanto, este artigo concentrou-se principalmente na população negra, com o objetivo de compreender as especificidades de cada grupo.

Isto posto, disciplinas que sejam obrigatórias nas matrizes curriculares dos cursos aqui pesquisados precisam existir para que estes temas sejam trabalhados e as pessoas alunas

possam ter acesso às informações necessárias para que a justiça social alcance mais um degrau. Por isso, o desenvolvimento da Competência em Informação com o objetivo de trazer as questões étnico-raciais possui grande relevância para ser possível vislumbrar uma sociedade pautada na equidade, inclusão, respeito, pluralidade e diversidade.

Conforme os resultados expostos neste estudo, é possível concluir que os/as discentes dos cursos de graduação em Biblioteconomia e Gestão da Informação de universidades públicas do Nordeste brasileiro ainda têm desafios relevantes a superar a fim de desenvolvem competências em informação antirracista, uma vez que foram constatadas lacunas no tratamento da temática no âmbito da graduação em Ciência da Informação no Nordeste do Brasil.

A presente pesquisa atende aos objetivos propostos, analisando a competência em informação antirracista entre discentes dos cursos de graduação em Biblioteconomia e Gestão da Informação na região Nordeste do Brasil. Tendo verificado, os Projetos Pedagógicos de Curso das instituições analisadas e evidenciando a lacuna ainda existente da presença de disciplinas ou conteúdos que tratem das questões étnico-raciais, entendendo a percepção discente em relação ao tema das questões étnico-raciais e compreendendo como o corpo discente acessa, seleciona, usa e avalia informações étnico-raciais.

O estudo em questão contribui com o fortalecimento da competência em informação antirracista ao investigar o desenvolvimento dessa habilidade entre estudantes de Biblioteconomia e Gestão da Informação, a pesquisa promove uma abordagem crítica e inclusiva na formação desses/as futuros/as profissionais, enfoque que contribui para preparar profissionais capazes de atuar de forma consciente em relação às questões raciais e sociais.

Como objetivos futuros, pretende-se investigar a competência em informação antirracista entre discentes dos cursos de Biblioteconomia e Gestão da Informação do Brasil, visando obter um panorama da discussão das questões raciais na graduação em Ciência da Informação em todo o país.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos/as estudantes de Biblioteconomia e Gestão da Informação das universidades da Região Nordeste que participaram desta pesquisa respondendo ao questionário, contribuindo de forma valiosa para os resultados alcançados. Agradecemos

também às coordenações de cursos que gentilmente colaboraram, compartilhando o questionário com suas turmas, assim como a todas as pessoas que o divulgaram em suas redes sociais, ajudando a ampliar o alcance desta investigação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria da Graça Gomes. A Competência em Informação e os desafios para a sua democratização. **Logeion: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 2, p. 144-156, mar./ago. 2023. DOI: <https://doi.org/10.21728/logeion.2023v9n2.p144-156>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/6226/5823>. Acesso em: 24 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. O Plenário do Conselho Nacional de Saúde em sua Quinquagésima Nona Reunião Extraordinária, realizada nos dias 06 e 07 de abril de 2016, no uso de suas competências regimentais e atribuições conferidas pela Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, pela Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990, pelo Decreto nº 5.839, de 11 de julho de 2006. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 24 out. 2024.

DE LUCCA, Djuli Machado; VITORINO, Elizete Vieira. A dimensão política da Competência em Informação. In: VITORINO, Elizete Vieira; DE LUCCA, Djuli Machado de (org.). **As dimensões da Competência em Informação: técnica, estética, ética e política**. Porto Velho: Edufro, 2020. p. 203-234. Disponível em: <https://edufro.unir.br/uploads/08899242/Capas%206/As%20Dimensoes%20da%20Competencia%20em%20Informacao.pdf>. Acesso em: 24 out. 2024.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071>. Acesso em: 24 out. 2024.

FABEN, Alexandre; OLIVEIRA, Debora Santos de. A educação antirracista nos cursos de Biblioteconomia no Brasil: um panorama da região Sudeste. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 1-16, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1913>. Acesso em: 24 out. 2024.

MATA, Marta Leandro da. Contribuições dos estudos acerca da competência em informação para a Ciência da Informação: uma análise a partir da produção científica do ENANCIB entre 2015 a 2019. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 1, p. 232-263, jan./mar. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2021v26n1p232>. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/40715>. Acesso em: 24 out. 2024.

PELLEGRINI, Eliane; VITORINO, Elizete Vieira. A dimensão ética da Competência em Informação. In: VITORINO, Elizete Vieira; DE LUCCA, Djuli Machado de (org.). **As dimensões**

da Competência em Informação: técnica, estética, ética e política. Porto Velho: Edufro, 2020. p. 149-202. Disponível em:
<https://edufro.unir.br/uploads/08899242/Capas%206/As%20Dimensoes%20da%20Competencia%20em%20Informacao.pdf>. Acesso em: 24 out. 2024.

RÊ, Eduardo de; SIQUEIRA, Isabela Campos Vidigal Takahashi de; ROMUALDO, Julia Reis; VALENTIM, João Pedro de Faria; PAES, Leonardo Grabriel Reyes Alves da. A história dos direitos étnico-raciais. **Politize**, [s. l.], 2 jun. 2021. Disponível em:
<https://www.politize.com.br/equidade/historia-dos-direitos-etnico-raciais/>. Acesso em: 12 out. 2024.

SILVA, Andréia Sousa da; LIMA, Graziela dos Santos. Construindo a visibilidade da cultura negra: ações socioeducativas para combater o racismo nos espaços informacionais. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 333-344, abr./jun. 2019. Disponível em:
<http://revista.acb.org.br/racb/article/view/1614/pdf>. Acesso em: 8 fev. 2025.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da; GARCEZ, Dirnéle Carneiro; FEVRIER, Priscila Rufino; ALVES, Ana Paula Meneses. Justiça social e população negra: um olhar teórico-crítico para Competência em Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 27, n. 2, p. 129-162, abr./jun. 2022. Disponível em:
<https://scielo.br/j/pci/a/xbtGJNqDyQM4kpyRtKCQ3fH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 out. 2024.

SILVA, Leyde Klebia Rodrigues da; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SANTANA, Carolina de Souza. O ensino de Pós-graduação em Ciência da Informação da Região Nordeste na perspectiva da inclusão das temáticas étnico-raciais, gênero e diversidades. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., 2023. **Anais** [...]. Aracaju, SE: ENANCIB, 2023. Disponível em:
<https://ancib.org/enancib/index.php/enancib/xxxiiienancib/paper/viewFile/2058/1186>. Acesso em: 8 fev. 2025.

SOUSA, Gleyce Kelly Alves; VALÉRIO, Erinaldo Dias; CAMPOS, Arthur Ferreira. Competência em Informação para a igualdade racial. **Logeion: Filosofia da informação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 128-144, mar./ago. 2021. DOI: <https://doi.org/10.21728/logeion.2021v7n2.p128-144>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/5639/5236>. Acesso em: 29 out. 2024.

VALÉRIO, Erinaldo Dias; CAMPOS, Arthur Ferreira; LOURENÇO, Alex; NOGUEIRA, Beatriz. Refletindo sobre a formação de pessoas bibliotecárias para a Competência em Informação no âmbito das relações étnico-raciais. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 26, n. 3, p. 1-13, n. esp., 2021. Disponível em:
<https://revista.acb.org.br/racb/article/view/1836/pdf>. Acesso em: 29 out. 2024.

VALÉRIO, Erinaldo Dias; SANTOS, Raimunda Fernanda dos. O ensino das práticas de organização e tratamento da informação étnico-racial e sobre diversidade de gênero frente à formação do(a) bibliotecário(a). **ConCI: Convergência em Ciência da Informação**, São Cristovão, SE, v. 1, n. 2, ed. esp., p. 210-217, maio/ago. 2018. DOI:
<https://doi.org/10.33467/conci.v1i2.10278>. Disponível em:

<https://periodicos.ufs.br/conci/article/view/10278/7875>. Acesso em: 24 out. 2024.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. **Competência em Informação**: conceito, contexto, histórico e olhares para a Ciência da Informação. Florianópolis: Editora da UFSC, 2020.

ZATTAR, Marianna. Competência em Informação e desinfodemia no contexto da pandemia de covid-19. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.18617/liinc.v16i2.5391>. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/5391/5112>. Acesso em: 24 out. 2024.

Declaração de Contribuição dos Autores

Erinaldo Dias Valério – Conceptualização – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Investigação – Metodologia – Administração do Projeto – Supervisão – Validação – Visualização – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Isis Trindade da Silva Cunha – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Investigação – Metodologia – Validação – Visualização – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Édla Barbosa de Santana – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Investigação – Metodologia – Validação – Visualização – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

André Luiz Avelino da Silva – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Investigação – Metodologia – Validação – Visualização – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Como citar o artigo:

VALÉRIO, Erinaldo Dias; CUNHA, Isis Trindade da Silva; SANTANA, Édla Barbosa de; SILVA, André Luiz Avelino da. Desenvolvimento de competência em informação antirracista: perspectivas e desafios entre estudantes de Biblioteconomia e Gestão da Informação no Nordeste. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 9, p. e38174, 2025. DOI: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2025v9n1ID38174>.